

INTENSIDADE DE RALEIO MANUAL DE FRUTOS EM PESSEGUEIROS BRS KAMPAI

Leonardo Antonio Rigo¹ ; Gilson Ribeiro Nachtigall² ; Alan Schreiner Padilha³

¹Aluno do Instituto Federal Catarinense – Campus Videira. Curso bacharelado em Agronomia. E-mail: leonardo.rigo02@gmail.com

²Professor Orientador do Instituto Federal Catarinense – Campus Videira. Curso bacharelado em Agronomia. E-mail: gilson.nachtigall@ifc.edu.br

³Professor Co-orientador do Instituto Federal Catarinense – Campus Videira. Curso bacharelado em Agronomia. E-mail: alan.padilha@ifc.edu.br

O pessegueiro (*Prunus persica* (L.) Batsch) é uma das principais frutíferas de clima temperado cultivadas no Brasil, destacando-se pela importância econômica e social, especialmente na região Sul. Em condições favoráveis, as plantas apresentam elevada floração e intensa frutificação, resultando em excesso de frutos e elevada competição por água, nutrientes e fotoassimilados. Essa condição compromete o desenvolvimento, reduz o calibre e a qualidade dos frutos, além de favorecer a alternância de produção entre as safras. Nesse contexto, o raleio manual é uma das práticas de manejo mais eficientes para equilibrar a carga produtiva, proporcionando frutos maiores, mais uniformes e com maior valor comercial. O presente trabalho tem como objetivo avaliar a influência de diferentes intensidades de raleio manual sobre a produção e a qualidade dos frutos da cultivar BRS Kampai. O experimento será conduzido em um pomar comercial localizado no município de Rio das Antas–SC, implantado no espaçamento de 5 × 2m e conduzido em sistema Y duplo. O delineamento experimental será composto por cinco tratamentos: testemunha sem raleio e quatro intensidades de raleio, correspondentes a 185, 280, 370 e 460 frutos por planta, equivalentes a 2, 3, 4 e 5 frutos por centímetro quadrado de área de tronco, respectivamente. O raleio será realizado aproximadamente 30 dias após a plena floração. Na colheita, serão avaliadas a produção por planta, a massa média dos frutos e a distribuição dos frutos em diferentes classes de calibre. Espera-se identificar a intensidade de raleio que proporcione melhor equilíbrio entre produtividade e qualidade dos frutos, favorecendo o aumento do calibre, da uniformidade e do valor comercial da produção, além de contribuir para a redução da alternância de safras e para a sustentabilidade da produção de pêssegos. Os resultados poderão subsidiar recomendações técnicas aos produtores da região do Alto Vale do Rio do Peixe, importante polo produtor de pêssegos e nectarinas em Santa Catarina.

Palavras-chaves: Calibre de pêssegos. Qualidade de frutos. Carga de frutos.